

Embrapa**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto
de Transferência de Tecnologia

Ensino e pesquisa: uma parceria que dá muitos frutos

Uma importante parte do trabalho da Embrapa é realizada em parceria com instituições de ensino, especialmente universidades, faculdades e cursos de formação técnica ou tecnológica. Mas a Embrapa ministra aulas em suas instalações? De certa forma, sim. Não da forma convencional de formação, com salas de aula e professores, mas utilizando-se de sua estrutura de laboratórios, campos experimentais e estrutura administrativa, com apoio de seus pesquisadores e técnicos. Ao longo da história da Embrapa Uva e Vinho, muitos profissionais passaram parte de seu período de formação técnica dentro da Embrapa, seja por visitas técnicas, estágios, realização de trabalhos de pós-graduação, palestras ministradas por pesquisadores ou mesmo cursos intensivos de formação e eventos técnicos. Aliás, na sua origem, a Embrapa Uva e Vinho e o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – câmpus Bento Gonçalves funcionavam no mesmo prédio.

Embora o foco de atuação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária seja o desenvolvimento de pesquisa e a obtenção de tecnologias para uso pelos produtores, a interação com instituições de ensino não pode ser deixada de lado. Pelo contrário, essa relação, composta por três integrantes (estudante, instituição de ensino e Embrapa), é uma parceria onde todos ganham. Ganha o estudante porque complementa sua formação acadêmica junto a uma instituição em que pode colocar em prática a ciência aprendida na sala de aula, ajudando para uma preparação mais sólida, para sua carreira profissional ser mais competitiva. Ganha a instituição de ensino porque amplia sua estrutura de ensino, ao se tornar parceira da Empresa, bem como abre portas aos professores para desenvolverem projetos de pesquisa em conjunto. Por fim, ganha a Embrapa, porque contribui na formação de eventuais futuros pesquisadores (a propósito, muitos dos atuais pesquisadores deram seus primeiros passos na pesquisa estagiando na Empresa) e técnicos, com os quais poderá manter um estreito relacionamento no futuro, além de ampliar o leque de atuação da Embrapa, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa.

São várias as formas sob as quais a parceria se materializa: visitas técnicas (que as instituições de ensino agendam com a área de Transferência de Tecnologia da unidade), estágios (de nível superior ou de pós-graduação), bolsas de iniciação científica (em que estudantes se incorporam diretamente à execução de projetos de pesquisa), no convênio com cursos de pós-graduação (em que aulas são ministradas de forma intensiva por pesquisadores da Embrapa) e, ainda, por meio de palestras eventuais de pesquisadores em instituições de ensino.

Seja na forma de articulação entre as instituições, seja pela qualificação dos profissionais, certamente a ação da Embrapa não seria a mesma se não fosse essa parceria.



Estagiário atuando em laboratório da Embrapa Uva e Vinho.